



Comarca de Figueiró



Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1978

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pines Teixeira*

Redacção e Administração:
Telef. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO III N.º 45

Número
Avulso
5000

Assinatura: Série de 24 números
115\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos



A PATRIA ACIMA DA PARTIDARITE

Por *Marçal Manuel*

A juventude é viva, bulhosa, plétórica de entusiasmo, amor, sonho e alguma irreverência também, escorrendo em turbilhão e extremado-se do saudável ao mau sentido. Mas a cor da juventude é sempre fresca, o rosto invariavelmente suave. Quando acontece uma excepção, a lei natural foi traída.

Com todo esse fogo chamejante, essa vibratibilidade, essa força maravilhosa, a juventude não vence o tempo, não se lhe adianta. A inexperiência sobressalta o seu comportamento, ilustra os seus actos, emoldura as suas paixões. O grande arraial em que decorre a sua vida é salpicado de momentos menos intensos, quase amorfos. Aqui e além, agora e mais logo, o lombo se rompe, um foguete, estoura antes de subir, um curto-circuito arruína a instalação, pranteando as almas o manto de breu. São rajadas de curtimento, etapas definidas nas rotas da juventude, os factores que conduzem à maturidade.

E' modesta a nascente que apenas desperta nas chuvas grossas, mas o pequeno ribeiro que gerou tem a sua foz, como qualquer Amazonas, Ganges, Zambeze ou Tejo.

* * *

E' jovem a democracia Portuguesa. Jovem, irreverente, inquietista, multifacetada no colorido das fábricas, dos campos, de trabalho e no fragor da mais nefasta e perturbadora demagogia Trocando a generosidade pela impertinência.

A pressa de ser adulta a trafa. A ansia de se adiantar ao tempo, a febril ilusão de estar além das leis naturais a endureceu sem amadurecimento.

Tragicamente, na vez do primeiro cigarro suspende dos lábios o primeiro charuto. Entonteceu.

Essa imagem da jovem democracia Portuguesa, sem pinceladas filosóficas, sem caldeamentos de cepticismo e estouvamento, está bem patente nas cambiantes tumultuosas que tem marcado a evolução do processo democrático pós-25 de Abril.

Na irregularidade acidentada de um percurso de urtigas. Díficeis, muito díficeis são os caminhos da democracia.

Um acordo recente deunos, nas reacções que desen-

cadeou, o testemunho irrefutável da imaturidade por um lado, da velhacaria por outro. No primeiro caso, a inexperiência característica da juventude aplicada à adolescência democrática Portuguesa, confundiu política com política.

(Continua na 8.ª página)

Na Coelheira Tudo Vai de Mal a Pior

Numa extensa reportagem publicada em 10 de Setembro do ano findo, alorámos nestas celunas os mais graves problemas afectando a povoação da Coelheira, nomeadamente o péssimo estado da estrada (!) e as deficiências no abastecimento de água. Tempos depois recebemos uma carta visivelmente encomendada onde se nos dizia que afinal, quando o Jornal chegara á Coelheira já a captação da água estava em vias de conclusão. A verdade é que só a partir da nossa reportagem o presidente da Câmara se lembrou de que o povo da Coelheira também é gente, lembrando-se também de que um grupo de moradores naquela povoação lhe dissera francamente e de viva voz, que se a Câmara não atendesse aos problemas da Coelheira, viriam expor o assunto a este jornal.

Essa decisão das gentes da Coelheira provocou alguns engulhos, a reportagem saiu e logo o pessoal camarário se deslocou ao tal pinhal por onde a

(Continua na 3.ª página)

Aniversário da Filarmónica Figueiroense

Presença do casal Bento Suzano

Assinalando a data do seu aniversário, em 8 de Dezembro, coincidindo com as festividades

Alvorada às 8,30 tendo a Filarmónica percorrido as ruas da Vila e duas horas depois acom-



em honra de N. Senhora da Conceição, a Filarmónica Figueiroense levou a efeito diversas cerimónias comemorativas.

panhou a trasladação da Imagem de N. Senhora da Conceição da sua Capelinha para a Igreja Matriz.

Após a missa, teve lugar a procissão, com regresso de N. S. da Conceição á sua Capelinha.

Cerca das 13 horas, chegou o casal Bento Suzano e comitiva, que eram aguardados ao Rêgo, pela Filarmónica e elementos díficeis. Em homenagem aos ilustres convidados a Filarmónica interpretou um dos seus melhores números após o que seguiu o cortejo para a sede

Almoço de Confraternização

Cerca das 14 horas inicia-se o almoço de confraternização estando presentes, além de todos os executantes, o maestro Carlos Ferreira de Oliveira, os convidadas de honra, Luis Bento Suzano e sua esposa, D. Maria Josefa Suzano, os seus acompanhantes, José Vicente da Silva e o casal Manuel Luis e ainda Pa-

(Continua na 6.ª página)

Nove Policlínicos em Figueiró

Esteve na nossa Vila o Director Geral de Saúde Distrital, Dr. Rui Couceiro, que contactou os Serviços de Saúde locais com extensão lógica ao Hospital, tomando conhecimento das necessidades e vicissitudes.

Para além desse aspecto importante da visita do Dr. Rui Couceiro, acresce que a mesma certamente estará relacionada com o reforço da equipa médica em acção nesta Vila e Concelho. Com efeito, foram destacados para permanência efectiva em Figueiró dos Vinhos a partir de Fevereiro próximo, nove policlínicos P-3, que irradiam a sua actividade aos vizinhos concelhos

de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Alvalázere. Desta forma o Hospital da nossa Vila passará a ter um médico permanente, vinte e quatro horas por dia, o que não acontecia e criava situações bastante díficeis e delicadas.

Podemos adiantar que a assistência praticada por aqueles policlínicos será prestada gratuitamente, sistema utilizados nos países mais evoluídos e que vem resolver inúmeros problemas nomeadamente em relação às classes de mais débil economia.

Dentro do plano de assistência do Governo, incidindo na

(Continua na 8.ª página)

Temos uma Câmara de Doidos?!

Em sessão Camarária foi aprovado especulativo aumento no preço da água!

NA reunião ordinária de 10 do corrente, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou aprovar uma nova tabela de preços de consumo de água traduzindo um aumento que vai de 117 a 1.200 por cento! Num momento em que o povo português aperta o cinto em forma de combate contra a alta do custo de vida, um agravamento de MIL E DUZENTOS por cento no preço da água, proposto e aprovado pela nossa Câmara, denuncia exactamente a (in)capacidade administrativa dos homens que temos à frente do Município e diz bem do empenhamento camarário em defender os interesses da terra e do povo que nela vive e trabalha.

A deliberação aprovada mais não é que um insulto ao povo trabalhador, uma vil ameaça às indústrias locais, um punhal cravado nas costas desta terra cujos destinos parecem estar nas mãos de doidos varridos.

Porque subir o preço da água, de 2\$30 para 30\$00 o metro cúbico, só mesmo de mentes embotadas, só mesmo de gente que entrou no delírio, no espasmo da mais turbulenta loucura!

Até hoje o público consumidor tem pago a água a 2\$30 o metro cúbico, sendo de 2\$50 o preço do aluguer dos contadores. Pois na dita sessão de 10 do corrente, os conspícuos vereadores, sob a batuta presidencial do inefável Zé Abreu aprovaram os novos preços, tão exorbitantes, tão falhos de equilíbrio e de lógica, de senso comum e sentido de justiça sobretudo se atendermos às realidades que cercam a actualidade nacional, que somos levados a concluir que uma tumultuosa diarreia cerebral afectou os responsáveis por tão insólita, disparatada, epiléptica e descalabrada medida que a cumprir-se, põe em sério risco a sobrevivência da indústria hoteleira e não só!

Com efeito, a água que o consumidor tem pago a 2\$30 o metro cúbico, foi agravada agora, segundo a deliberação camarária de 10 do corrente, para os seguintes preços:

1.º escalão — de 0 a 10 metros cúbicos	5\$00 por m3
2.º » — » 0 » 15 »	7\$50 » »
3.º » — » 0 » 20 »	10\$00 » »
4.º » — » 0 » 25 »	12\$50 » »
5.º » — » 0 » 30 »	15\$00 » »
6.º » — » 0 » 35 »	17\$50 » »
7.º » — » 0 » 40 »	20\$00 » »
8.º » — » 0 » 45 »	22\$50 » »
9.º » — » 0 » 50 »	25\$00 » »
10.º » — » 0 » mais de 50-m3	30\$00 » »

Como retoque final aprimorando o disparate, foi ainda aprovado que a taxa de aluguer dos contadores, que nunca excedeu os 2\$50, passe futuramente a corresponder ao escalão atingido pelo consumidor; por exemplo um consumidor que tenha atingido o 10.º

(Continua na 8.ª página)

TIRO AOS PRATOS

O Campeonato Nacional de Trapp Olímpico em Figueiró dos Vinhos!

Graças ao bairrismo, entusiasmo e esforço de José Guerreiro dos Santos Silva Machado, (José Machado Junior nas lides do Tiro), que pertence ao Conselho Técnico da Federação Nacional do Tiro com Armas de Caça, vamos ter oportunidade de assistir em Figueiró dos Vinhos ao Campeonato Nacional de Trapp, a realizar no stand da nossa terra que é o 3.º melhor do País e se deve à iniciativa de José Guerreiro Machado (Pai).

Ao Campeonato Nacional que terá lugar nos dias 20 e 21 de Maio do ano em curso, concorrem os melhores atiradores portugueses, prevendo-se que o seu número ultrapasse a centena.

Esse número é bem signifi-

cativo e reflecte de certo modo a importância da prova, que, por outro lado, se traduz numa admirável jornada de propaganda da nossa terra, com influência imediata no sector do turismo.

Para conseguir a realização do Campeonato Nacional em Figueiró dos Vinhos foi necessário a José Machado desenvolver uma luta extraordinária, na medida em que na reunião endetal foi deliberado se encontravam cerca de 40 Delegados de Clubes de todo o País, grande número dos quais pretendia o Campeonato para as suas terras.

Foi ainda incluído no calendário da Federação, o Grande Prémio de Figueiró dos Vinhos,

(Continua na 6.ª página)

Falecimentos

Adolfo Godinho

Com 70 anos de idade e após doença prolongada, faleceu no dia 5 de Dezembro último, na sua residência em Aldeia de Ana de Aviz, Adolfo Godinho, figura muito querida e estimada graças à nobreza do seu carácter. Deixa viúva D. Maria Ascensão Telhada e era pai de Acácio Ascensão Godinho, casado com D. Maria Natália Marques de Oliveira Godinho, residentes em Lisboa e de D. Maria Leonarda Godinho Telhada, casada com Diamantino Esteves da Silva também residentes em Lisboa. Deixa 4 netos, Maria de Fátima e Carlos Manuel Oliveira Godinho, filhos do bom amigo deste Jornal Acácio de Ascensão Godinho, Jorge Manuel e Sérgio Manuel Godinho da Silva, filhos de D. Maria Leonarda Godinho Telhada.

O funeral, no qual se incorporaram muitas dezenas de pessoas realizou-se no dia seguinte para o cemitério da nossa Vila.

Leonardo Duarte Silva

Na povoação do Douro donde era natural, faleceu subitamente no dia 22 de Dezembro findo, o dedicado amigo deste Jornal, Leonardo Duarte Silva, que contava apenas 27 anos de idade. Casado com D. Maria Flor da Piedade Almeida, era filho de Adelino Salvador dos Santos, já falecido e de D. Maria dos Anjos da Silva.

Era irmão de Pedro Manuel da Silva Santos, bom amigo deste Jornal, casado com D. Cecília da Piedade Mendes, José Martins da Silva Santos, solteiro, Rogéria Maria, solteira, D. Maria Manuela, casada com António Oliveira Gaio, D. Isabel Martins, casada com Manuel Carvalho Pais e D. Maria Filomena, casada com António Silva.

Deixa 4 filhos, menores de 7, 5, 4 e 3 anos e um quinto em gestação. De condição humilde, possuía bons dotes de coração, mas sem meios de fortuna, sua esposa e filhos foram assim lançados para uma situação dramática e angustiante, sendo de esperar que os Serviços Sociais do Estado e a Conferência de S. Vicente de Paulo prestem o necessário apoio.

Inúmeras pessoas se incorporaram no funeral do indito Leonardo, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta Vila.

José Ferreira de Oliveira

Na sua residência no Areal e com a idade de 80 anos faleceu no dia 6 do corrente, José Ferreira de Oliveira, mas conhecido por «José Regedor», pessoa muito conhecida disfrutando da maior simpatia a todos os níveis.

Deixa viúva D. Maria das Dores Fontes Ferreira e era pai de D. Juvelina das Dores Ferreira, casada com o bom amigo deste Jornal, José Joaquim Teixeira Gomes, Carlos Ferreira de Oliveira, nosso bom amigo, funcionário municipal e hábil e muito competente maestro da Filarmónica Figueirense, casado com D. Maria Piedade da Conceição Ferreira e de D. Maria Amélia Fontes Ferraira, casada com Francisco Flarvino Nunes.

Deixa quatro netos José Ma-

nuel e Carlos Alberto da Conceição Ferreira, nossos colegas de trabalho, Manuel Ferreira Gomes e Gilda Ferreira Nunes.

José Ferreira de Oliveira, cuja morte foi muito sentida em toda esta região, já há 7 anos que não saía de casa, impedido por grave enfermidade.

No funeral que se constituiu numa grande manifestação de pesar, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas vindas de vários pontos do País.

D. Maria Jesus Portela de Almeida

Faleceu subitamente na sua residência, nesta vila, no dia 7 do corrente, D. Maria Jesus Portela de Almeida, que contava 67 anos de idade e era casada com Manuel Simões de Almeida antigo Regedor da nossa freguesia e pessoa bastante conhecida e considerada em toda a nossa região.

A extinta, cujo passamento causou geral consternação, já pelas circunstâncias em que ocorreu como pela estima que a cercava, era mãe de D. Maria Ofélia Portela de Almeida e Silva, casada com Vasco da Conceição Silva, de D. Maria Angelina Portela de Almeida Conceição casada com o bom amigo deste Jornal, Isidro Maria da Conceição, de D. Vitalina Portela de Almeida e Costa, casada com o dedicado amigo deste Jornal, Orlando Godinho Costa, residentes em Setúbal, e de D. Cidalina Portela de Almeida Prazeres, casada com o grande amigo deste Jornal, Victor Francisco Mil - Homens Prazeres, residentes no Bombarral.

Era irmã de José de Jesus Portela, residente em Almada e do nosso bom amigo Alberto de Jesus Portela.

Deixa seis netos - Rui Manuel de Almeida e Silva, conhecido desportista e distinto aluno do Universitário, Maria de Fátima de Almeida e Silva e Eduardo Alexandre de Almeida e Silva, filhos de D. Maria Ofélia e Vasco Silva; Rui Manuel de Almeida Costa e Luis Pedro de Almeida Costa, filhos de D. Vitalina e Orlando Costa, e Ana Paula de Almeida Prazeres, filha de D. Cidalina e Victor Prazeres.

No funeral realizado no dia seguinte para o cemitério desta Vila, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, algumas vindas de diversos pontos do País.

D. Irondina Andrade Campos

Na Mealhada onde residia, faleceu no dia 14 do corrente, contando apenas 52 anos de idade, D. Irondina Andrade Campos, esposa do dedicado amigo deste Jornal, Manuel David Campos, cuja actividade se desenvolve naquela Vila onde goza da estima geral.

A extinta, cujos dotes de carácter a impuzeram à consideração de todos, era mãe de António Manuel Andrade Campos e de Aurélio Rodrigues Campos, e cunhada de Alfredo David Campos, D. Filipina David Campos, D. Amélia David Campos e D. Maria Celeste David Campos.

FALTAM RESGUARDOS NA ESCOLA

A nossa Câmara ainda não viu que a Escola Preparatória não dispõe de instalações capazes onde os alunos se possam resguardar das chuvas no intervalo das aulas.

Nos corredores não os deixam permanecer e temos de aceitar que a proibição está certa, o Bar é pequeno e o salão de entrada não comporta 10% dos alunos, pelo que, sem outra alternativa, aqueles têm mesmo de sujeitar-se às intempéries.

A Câmara não vê isto? Os 400 contos inutilizados na Tasca do Parque não chegariam para se construir um alpendre na Escola Preparatória?

VENDE-SE

Uma casa de habitação, casa de eira, forno e instalações de aviário, tudo com água canalizada, terrenos de semeadura com água de pé, e muitas árvores de fruto, sito ao Poço Negro, junto à estrada Figueiró - Pedrógão

Tratar com *Necas Ferreira*, em Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Vende-se uma carroça em estado nova e arreios completos.

Tratar com António Soares - Retiro das Bairradas

VENDE-SE

Um pinhal e um eucaliptal queimados, sitos no lugar de Sobreiro - M6 Grande.

Tratar com António Joaquim, em Lameira Cimeira - Marroquil.

VENDE-SE

Vende-se uma casa de habitação com currais e casa de forno, confrontando com a estrada municipal, sito no lugar da Serrada, propriedade de Manuel Santos Morais.

Tratar com Joaquim dos Anjos António na Ribeira de S. Pedro.

VENDE-SE

Vende-se uma casa de habitação com eira e terra de semeadura, sito no lugar da Serrada.

Tratar com Joaquim dos Anjos António na Ribeira de S. Pedro.

Vende-se uma Residência

Vende-se uma residência junto à Cruz de Ferro, nesta Vila. Ainda por concluir mas em adiantado estado de construção, esta residência tem frente para a rua principal que liga ao Cimo da Vila.

Nesta Redacção se informa.

(todos muito dedicados amigos deste Jornal) e de António David Campos e João David Campos, os dois já falecidos.

No funeral que se constituiu numa comovente manifestação de pesar incorporaram-se inúmeras pessoas, dezenas das quais idas de diversos pontos do País.

A's famílias enlutadas apresentamos, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, as mais sentidas condolências.

Para quando a Estação Rodoviária? José da Silva Almeida

Quando se resolve a nossa Câmara a impor à R. N a construção de uma Estação Rodoviária?

O que está acontecendo, para além de insólito é uma ameaça permanente às pescas e sobretudo às crianças forçadas a percorrer a Rua Dr. Manuel Simões Barreiros. Na hora dos autocarros das carreiras chegaram aqui o é uma «babilónia» onde ninguém se entende, onde não se respeita coisa alguma. Lá está um sinal de estacionamento proibido ao qual a Rodoviária limpa os pés, e as autoridades locais fazem vista grossa, reservando a exigência no cumprimento da lei para o mais que não seja R. N.

Porque se não constroí uma estação rodoviária com vista a descongestionar o trânsito dentro da Vila e impedir uma tragédia que já por mais de uma vez esteve iminente?

A Câmara tem de enfrentar com decisão a resolução deste problema, que é mais grave que a sua inação sugere.

A abertura de uma variante desde o Barreiro à estrada de Arega e construção da estação próximo ao fundo da Vila, nomeadamente num recanto dos antigos Linhares, solucionaria o problema e nem nos parece ser necessário gastar uma fortuna.

A Câmara compete diligenciar em ordem a salvaguardar os interesses da terra e da população.

Explicações de Inglês

A cargo de explicadora devidamente habilitada.

Contactar com Papelaria Académica (D. Inês).

Figueiró dos Vinhos.

João Diniz Pereira

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Para as áreas de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera

Orçamentos grátis e sem compromisso

Telefone 4 24 60

Lavandeira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Bombas para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de *Franklin dos Santos Godinho*

onde pode ainda saborear a outra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Presuntos, Omeletes, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)
Tel. P. F. 4 24 60 **Figueiró dos Vinhos**

COELHOIRA

Da 1.ª página

água se perde ingloriamente, para promover o aproveitamento da dita.

Depois veio a tal carta encomendada.

E que se tratava de uma encomenda aí temos a dolorosa realidade: a Câmara mandou instalar 100 metros de tubagem num ponto e mais 400 metros noutra e pronto, voltou à pácorria da sua ineficaz acção de cotovelos fincados na fachada. E o problema da água permanece, na medida em que a Câmara mandou instalar a tubagem mas esqueceu-se de proceder à indispensável ligação! Já se passaram cinco meses e a Coelhoira continua sem o problema da água resolvido! E a ver a água corrente inutilmente pelo pinhal!

Um mimo de inutilidade a incrível Câmara que temos.

Uma Morte Talvez Evitável

Mas as desditas do povo da Coelhoira não se resumem ao problema da água. A medonha estrada (?) é ainda o que mais o preocupa e muito justamente. Nesta quadra chuvosa é impossível a qualquer viatura chegar à Coelhoira sem risco de ficar pelo caminho, feita em pedaços. Aquilo é um inferno e não um caminho. Por várias vezes temos trazido o assunto da estrada a estas colunas, mas o presidente da Câmara é surdo às vozes que lhe levam as realidades. Talvez por efeitos da falta de uma estrada sofrível se tenha perdido uma vida. De resto, já avisámos em devido tempo para a hipótese de uma tragédia por imperativo do mau estado da estrada. Pois a tragédia aconteceu.

Não somos bruxos, mas temos oração para sentir e olhos para ver.

A's seis horas da manhã de um dia do mês de Natal uma senhora da Coelhoira foi vítima de um acidente. Procuraram os seus familiares socorrê-la mas nem médico nem carro foi possível trazer imediatamente à Coelhoira, por via da tal estrada (?) que é um inferno. Contactados

os Bombeiros, cujo Corpo Activo mais uma vez mostrou o seu admirável espírito de sacrifício, com graves riscos e muita coragem conseguiram os valorosos soldados da paz levar uma das suas viaturas à Coelhoira e transportar a senhora, 7 horas depois do acidente que sofreu.

Passados alguns dias a senhora morreu!

Pronto, aconteceu a tal tragédia que havíamos previsto.

Para os vivos a vida continua, a Câmara prossegue sem fazer coisa alguma de útil, sem atender os problemas fulcris do concelho, qualquer dia teremos aí por qualquer recanto remançoso mais uma tasca e entretanto a Coelhoira continua sem estrada, e as gentes que ali moram vivem de credo na boca, temendo sempre uma fatalidade como aquela que acabou por vitimar uma senhora.

Cabe aqui perguntar: se houvesse uma estrada capaz e a senhora tivesse sido socorrida imediatamente a seguir ao acidente, não estaria ainda viva, junto dos seus familiares, na sua casinha, vendo todos os dias as pessoas amigas, ouvindo o bulir da aragem nos pinheirais, mirando os recantos da aldeia modesta mas que era o seu mundo?

E' uma pergunta que deixamos, a qual ninguém pode responder, pois a morte chega quando Deus quer, mas a verdade é que as boas gentes da Coelhoira se inquietam mais, a partir de agora que a tragédia enlutou o lugar onde vivem, e mourejam honradamente o pão de cada dia.

E pensam que se tivessem uma estrada capaz, uma estrada como merecem e lhes é devida, suas preocupações seriam menores, todos os dias seriam para si mais radiosos e até as noites menos negras.

Entenderá a Câmara que a Coelhoira merece uma estrada?

Marçal

Anuncie neste Jornal

NOVE POLICLÍNICOS

da 1.ª página

nossa terra já a partir da nomeação dos nove Policlínicos, consta ainda a entrada em funcionamento de Postos de Saúde em Campelo, Arega e Aguda, velhas e legítimas aspirações das populações daquelas freguesias e pelas quais este Jornal e este repórter, se têm batido com o entusiasmo que nos caracteriza e sempre colocamos na defesa das causas justas.

Nuena primeira fase será instalado o Posto de Saúde em Campelo, graças à acção do Presidente da Junta de Freguesia, mais conhecido por Jó, que assegurou as instalações, seguindo-se Arega e Aguda, que serão dotadas logo que se encontrem instalações capazes. Para já estas duas freguesias serão servidas por Serviços Ambulatórios.

Solucionado assim o problema da assistência médica na dimensão imediatamente necessária aguardamos que o plano governamental contemple o aspecto de enfermagem, organizando devidamente os respectivos serviços que, como se sabe não existem ou pelo menos não funcionam na justa medida.

A acrescentaremos que está a ser montado no Hospital um modelar serviço de estomatologia, sendo de prever que também este serviço seja dotado do respectivo estomatologista, porquanto é bem evidente a insuficiência e deficiência desta especialidade em Figueiró, razões pelas quais a maioria dos achados dos dentes vêm optando pelos bons estomatologistas em actividade no Avelar, Castanheira de Pera e outras localidades. Podemos ainda informar os nossos leitores de que ainda no corrente ano, vão ser iniciadas as obras de construção do Laboratório de Análises Clínicas, já proposto pelo Dr. Luís Frias em 25 de Maio de 1975, e estimulado com entusiasmo pelo antigo Presidente da Câmara, Antero Barreiros.

Verifica-se, assim, que o Governo está atento ao problema da saúde, o que é motivo para aplauso que não recusamos.

Marçal

«Os BENS deixados pelos portugueses no Ultramar são PATRIMÓNIO NACIONAL. Ajuda a DEFENDE-LO!»

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 422 34
421 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vinhas Henriques

TRÉONICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos (por avença mensal), contactos para Rm Heróides de Quianga, 8, 2.º Eq. Lisboa
Telefone 88 48 49

ou nesta Redacção

Graças ao Divino Espírito Santo.
M. A. H. B.

Câmara Municipal PEDRÓGÃO GRANDE EDITAL

MÁRIO COELHO FERNANDES (ENGENHEIRO), PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE:

Faz público nos termos do art. 3.º do Decreto-Lei n.º 180/70, que tendo sido determinada a classificação como imóvel de interesse público da «IGREJA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE, COM INCLUSÃO DA CONSTRUÇÃO CONTIGUA QUE ENVOLVE A SACRISTIA, A SALA DO CAPÍTULO E SALA DO DESPACHO», sita na Vila de Pedrógão Grande, todas as pessoas interessadas devem apresentar qualquer reclamação no prazo de 30 (trinta) dias.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente dos art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e n.º 2º do § 1º do Art.º 19º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume,

E eu Alvaro Bacta Rebelo, servindo de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o subscrevo.

PAÇOS DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE, 21 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Mário Coelho Fernandes

Companhia de Seguros METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 4 21 18 Zerolo Figueiró dos Vinhos

CONFECCOES
LANIFICIOSCHALE S
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal II: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

O SOLAR

insiste na sua valorização para melhor responder aos desejos dos seus clientes e às solicitações turísticas da região.

Assim vai inaugurar brevemente Pastelaria a melhores técnicas



Assim vai inaugurar brevemente a Secção de cargo de um dos cos do País

Pastelaria SOLAR; Um mundo novo no mundo da doçaria

Apoiando as belezas naturais de uma zona privilegiada, O SOLAR afirma-se na tradição, na modernidade e qualidade de serviço!

© SOLAR: a sua mesa, o seu Café, a sua Adega e a sua PASTELARIA

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA 'GASPAR'!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida Telef. 428 16

Joaquim Fernandes
Empresa de Construções

Telef. 45415 — MÓ Pequena - Pedrógão Grande

Desapareceu um Cachorro

Desapareceu no sábado dia 21, um cachorinho de cor preta, rabo cortado e somba castanha acima dos olhos.

Agradece-se a quem o encontrar de seu paradeiro o favor de o cumieciar a Francisco Rodrigues César Cardoso no Bairro Municipal Figueiró dos Vinhos

Perdeu-se Um Gato

Desapareceu um gato grande, de cor parda no lombo e branca no peito, tendé também brancas as patas trazeiras e a extremidade das Dianteiras.

Dá pelo nome de Tin - Tim, Quem o encontrar agradece-se contactar com Cardoso, Reis E Mendes junto à Pedreira, Telefone, 42320 — Figueiró dos Vinhos

INCOMPREENDIDA EM PORTUGAL

Família Tomé Feteira

Dinamiza Progresso Industrial no Brasil

ENQUANTO uma mineria oportunista processa a ruína das Empresas Tomé Feteira e com elas uma valiosa fonte de divisas para Portugal, o Brasil acolhe e estimula a iniciativa dessa família à qual a indústria portuguesa deve muito do seu prestígio.

Do que a família Tomé Feteira está realizando no Brasil damos conta uma reportagem publicada no Jornal VOZ DE PORTUGAL que se publica em S. Paulo, e que com a devida vénia reproduzimos!

«Famosas em todo o mundo pela sua superior qualidade, as limas produzidas pela família Feteira serão a partir de agora, também fabricadas no Brasil.

A propósito dessa importante iniciativa ouvimos os directores dos «Empreendimentos Tomé Feteira, S. A.», António Tomé Feteira, Dr. Helder Amorim e Victor Tomé Feteira, que destacaram a participação portuguesa no Brasil.

Porquê o Brasil?

«Há muitos anos que minha família projectava vir para o Brasil produzir limas. Os projectos foram sendo adiados mas «Deus escreve direito por linhas tortas» e assim, com a alteração política portuguesa acabámos por cair numa situação inaceitável na empresa de limas pertencente à família. O Governo português acabou por intervencionar na empresa e nessa altura houve que equacionar o problema duma outra forma. Viemos para o Brasil e como já haviam contactos com a «Librasa», que é uma firma brasileira que está a montar uma fábrica no Recife, foi fácil chegarmos a um acordo.»

As cifras da exportação

As Indústrias Feteira, consideradas as maiores do mundo no seu género, estão em grande parte voltadas à exportação, daí quisemos saber o seu montante. «Nesse momento a empresa, em Portugal, deve estar na ordem dos 3 milhões de dólares, com tendência, muito embora, devido a estar ausente do País, não possa dar informações precisas. Vale salientar, ainda, que a exportação é feita para cerca de 40 países. Note-se entretanto que com a queda do Escudo (e o Escudo tem caído tanto), Portugal deverá aumentar a exportação devido à deterioração eco-

nómica em que o País se encontra. A Empresa «Feteira» era voltada essencialmente à exportação e, portanto, Portugal tem todas as condições para exportar nesta altura...»

Exportação Brasileira

«Daqui, do Brasil, vamos exportar também — e já temos a garantia dessa exportação — inicialmente para a Venezuela e Estados Unidos, mercados esses que só dependem do arranque da fábrica e criação do estóque da produção.»

A Técnica

«A técnica é rigorosamente a mesma usada por Tomé Feteira em Portugal e, inclusivé, um dos programas da produção de limas é a qualidade de lá. Já existem aços no Brasil, exactamente com as mesmas características e técnicas usadas por nós em Portugal.»

A Fábrica

«É uma Fábrica essencialmente moderna, actual e para o futuro. É uma fábrica altamente automatizada, com as últimas inovações, dentro da indústria de limas, uma fábrica que não fica a dever nada às melhores do mundo na fabricação de limas. A produção inicial será da ordem das 200 mil limas, de todos os perfis e de todos os tipos de serrilhados.»

Ampliação da Fábrica

Porquê a ampliação da fábrica? A resposta é dada por Victor Tomé Feteira, Director-Superintendente:

«É que mesmo já com grande produção, ela não será, de forma alguma, suficiente, dentro das previsões dos mercados, pois já temos mercados para absorver a actual produção de 200 mil limas.

E temos autorização para pro-

Governo Civil do Distrito de Leiria Programa dos Cursos de Formação de 1978

I — O que é o Cooperativismo? Objectivos

- 1 — As origens do movimento cooperativo
- 2 — A cooperativa
- 3 — Objectivos do cooperativismo
- 4 — O Federalismo cooperativo

II O movimento em Portugal

- 5 — O desenvolvimento do Cooperativismo em Portugal
- 6 — Abordagem estrutural do movimento cooperativo em Portugal
- 7 — Perspectivas que se abrem ao movimento cooperativo.

III Tipos de Cooperativas

- 8 — As cooperativas de consumo
- 9 — As cooperativas de habitação
- 10 — As cooperativas agrícolas
- 11 — As cooperativas operárias de produção
- 12 — Outros tipos de cooperativas

NOTA: Posteriormente será fornecido aos participantes um programa mais detalhado

Locais e datas de cursos SANTARÉM:

LOCAL: sala de conferências da Junta distrital de Santarém

DATAS: todas as 5as. feiras e sábados, respectivamente das 21 às 23 horas e das 15 às 17 horas, com início a 16 de Fevereiro de 1978, num total de 6 a 7 semanas.

LEIRIA:

LOCAL: Liceu Nacional de Leiria

DATAS: Todas as 4as. feiras e 6as. feiras das 21 às 23 horas, com início a 15 de Fevereiro de 1978, num total 6 a 7 semanas.

duzir outros tipos de ferramentas, assim como máquinas e equipamentos. Mas só o tempo dirá quanto à execução da iniciativa.»

Tradição Feteira

— O que justifica tão grande aceitação das limas «Feteira» em todo o mundo?

«Bem, essa grande aceitação é, modestia à parte, devida ao facto de se produzir com a mesma qualidade de sempre. Houve uma busca intensa para se chegar a produzir essa qualidade. «Feteira» é uma indústria centenária e os defeitos que surgiam, eram fáceis de eliminar, justamente em função dessa grande experiência. Portanto, o «segredo» é este: a tenacidade e o trabalho de minha família.»

Investimentos no Brasil

— A quanto montam os investimentos no Brasil? «Até ao momento presente, 33 milhões de cruzeiros de capitais próprios e com a ajuda da FINOR (Financiamento do Nordeste).»

Enquanto em Portugal e por acção da minoria comunista os grandes empresários, aqueles que pelo seu esforço e saber fizeram deste nosso País um dos mais ricos e prósperos, são perseguidos, os países estrangeiros, bastante mais desenvolvidos que o nosso, aceitam-os e apoiam-os, aproveitando a sua experiência, dinamismo e capacidade realizadora, para consolidarem a sua economia.

Coisas que o aroma dos eravos galvanizou nos rumos da destruição deste nosso País...

RALLYE Figueira da Foz

Figueiró está na linha!

2.ª etapa parte da nossa Vila

A 11 e 12 de Fevereiro terá lugar o «Rallye Figueira da Foz» com organização do CLUBE AUTOMÓVEL DO CENTRO e que constitui a segunda prova do Campeonato Nacional de Rallyes.

Pontuável além do Campeonato Nacional para o Regional Sul e Iniciados Sul, o Rallye Figueira da Foz disputa-se em duas etapas, a primeira entre a Figueira da Foz e Figueiró dos Vinhos sendo a segunda em sentido contrário ao da primeira.

BOA VIAGEM — com 8 Km e único troço em alcatrão, BUCACO — 14,7 Km, CANDOSA — 1 com 6,6 Km, VILARINHO — 9 Km, LOUSÃ — RELVAS 11,1 e MOUINHOS — 1 com 7,1 Km, são as classificativas da primeira etapa.

Após neutralização em Figueiró dos Vinhos os concorrentes disputam a segunda etapa em sentido inverso e que mostrará alterações apenas nas classificativas RELVAS — LOUSÃ) agora com 20,5 Km e) BOA VIAGEM (7,3 Km com descida pelo Farol.)

Os concorrentes iniciados no «Rallye Figueira da Foz» fazem apenas a segunda etapa entre Figueiró dos Vinhos e Figueira da Foz.

Dó esforço conjunto da OR-

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

CERTIFICO que, por escritura de 5 de Janeiro corrente, exarada de fls. 2 a fls. 4 do livro de notas para escrituras diversas n.º 290-A, deste Cartório Notarial, e com referência à sociedade por quotas «Marcelino da Silva Ladeira, Limitada», com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, se exararam os seguintes actos:

a) — O sócio Maria das Dores Nunes David Ladeira, casada, residente nesta vila, cedeu a sua quota de 50 000\$00 que possuía naquela sociedade a Albino Godinho dos Santos Silva, casado, residente no lugar de Baírrão, desta freguesia e concelho.

b) — Foi alterado o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Ladeira & Godinho, Limitada», tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de dezoito de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

Da mesma escritura consta que o novo sócio, referido Albino Godinho dos Santos Silva foi nomeado gerente e que o preço da cessão foi de 50.000\$00 (cinquenta mil escudos).

É certidão de teor parcial que vai conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório
Carlos Augusto Conceição Santos

GANIZAÇÃO e das ENTIDADES OFICIAIS DA FIGUEIRA DA FOZ, foi possível instituir prémios monetários para os concorrentes. Serão atribuídos os seguintes prémios oficiais:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º — TROFEU e Esc. 15000\$00
- 2.º — TROFEU e Esc. 10000\$00
- 3.º — TROFEU e Esc. 7000\$00
- 4.º — TROFEU e Esc. 5000\$00
- 5.º — TROFEU e Esc. 3000\$00

Serão ainda atribuídos idênticos TROFEUS aos segundos condutores das equipas classificadas até ao quinto (5.º) lugar da classificação geral.

CLASSIFICAÇÃO CAMPEONATO REGIONAL — SUL

- 1.º — TROFEU e Esc. 5000\$00
- 2.º — TROFEU e Esc. 3000\$00
- 3.º — TROFEU e Esc. 2000\$00

CLASSIFICAÇÃO CAMPEONATO DE INICIADOS — SUL

- 1.º TROFEU — e Esc. 3000\$00
- 2.º — TROFEU e Esc. 2000\$00
- 3.º — TROFEU e Esc. 1000\$00

No dia 12 pelas 14 H — 30 mn, disputar-se-á na Figueira da Foz uma prova Especial de Slalom Serão atribuídos prémios de 3000\$00 2000\$00 e 1000\$00 escudos, respectivamente ao primeiro, segundo e terceiro classificados, recebendo ainda cada um a respectiva faixa.

De salientar a colaboração do Motor Clube de Cantanhede que instituiu três prémios de Esc. 1000\$00 para os primeiros classificados no Campeonato Nacional, Regional e Iniciados Sul.

As inscrições encerrarão no dia 1 de Fevereiro na Sede do CLUBE AUTOMÓVEL DO CENTRO.

Anuncie neste Jornal

Transacção de Suínos

Os agricultores dos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande não compreendem das razões porque, nas feiras e mercados dos referidos concelhos deixaram de se efectuar transacções de suínos, há mais de um ano.

Para procederem à transacção dos seus suínos vêm-se obrigados a deslocar-se às feiras que se realizam nos outros concelhos, nomeadamente Alvaiázere, Ansião e Penela, o que lhes acarreta perda de precioso tempo e agravamento de despesas, o que se reflecte na já precária situação dos pequenos agricultores. Perguntamos: não serão parte integrante do distrito de Leiria os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande?

Roga-se a quem de direito a solução de tão importante problema, até porque não foram estas as promessas do 25 de Abril ou seja, ajudar os pequenos e médios agricultores.

Um grupo de Agricultores

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.

PRAZER
D'UMA
BOA
ESCOLHA

MODELAR
SERVIÇO
DE
COZINHA

CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5 TOMAR

Presença de Pedrógão Grande

IMPRESA REGIONAL DEVE SER SUBSIDIADA

Coordenação de Cunca de Almeida

NATAL - Festa de luz e flores, festa de amor Pedrógão Grande, onde aconteceu ternura

Nos dias 17 e 18 a Catequese de Pedrógão Grande, levou a efeito uma festa que teve a participação dos meninos e meninas da catequese e catequistas e que se realizou no salão da Casa do Povo.

O grande orientador e alma deste acontecimento de tão profundo significado foi o Padre Arlindo, apoiado por uma magnífica equipa de boas vontades, desde encenadores a caracterizadores, gente a sério, bairristas de letra maiúscula, dos que estão sempre presentes quando a sua colaboração se torna necessária.

E assim e mais uma vez lá estiveram os nossos queridos amigos Epifânio Júnior, e Manuel David na encenação, no ponto Victor Canelas e Paulino Elias que também foi o apresentador do programa, na caracterização a Guilhermina David, popularíssima Mina, e a Aida Maria Fernandes. A coordenação e apoio da encenação assim como a distribuição do programa coube a Maria Augusta das Neves. Na ribalta, o trabalho de iluminação e todo o jogo de luzes pertenceu a Victor Fernandes, mestre no assunto.

E não podemos deixar de focar a magnífica qualidade dos cenários, produto desse grande artista, infelizmente e por motivos profissionais tão distante da tão desejada e necessária constância nesse seu mundo da arte, e que é Rolo Martins.

A todos eles, a todos os pedroguenses que através de uma dedicada e actuante participação puderam construir tão belo espectáculo, nós devemos a homenagem da nossa gratidão. Aqui a deixamos, publicamente, e com a sinceridade característica das pessoas simples.

*

O espectáculo foi um emotivo desfiar da ternura que é título grande desta reportagem.

A 1.ª parte desdobrou-se, por ordem de entrada, assim:

O Anjo e o Limpá Chaminés — diálogo interpretado por Teresa David e Silva (O Anjo) e Paulo Alexandre e Silva (Limpá chaminés).

As Maldades da Lili, comédia em 1 acto com a participação de Isabel de Jesus Nunes (Lili), Bebiana Lourenço Alves (Criada) e Maria Suzana Fernandes (Mãe).

O Grande Dia — drama, com interpretações de Julia Fernandes Carvalho (Rosinha), Edite Serra Pereira (Maria), Celeste Pinto David (D. Emília), Maria de Fátima Carvalho (Rosália), Rosa Silva David (Fernandinha) e Maria Filomena Alves (Lucinda).

A 2.ª parte começou com o diálogo as Velhas Sogras, contracenando Celeste Pinto David (Aldegundes), Maria da Conceição Pereira (Briolanja) e Manuel Fernandes (Genro). Seguiu-se a Comédia em um acto, O Abraço Fraternal, a cargo de Arminda Rita no papel de Rosa, Rita Maria Henriques (Maria), Maria do Céu Diniz (D. Joana) Maria Filomena David (D. Maria) e Maria da Graça Henriques (Luizinha).

Depois foi mais um diálogo, Uma Passagem para a Picha, com Victor Francisco Roldão no papel de Cobrador e João dos Santos Nunes no de Viajante.

Encerrando este maravilhoso espectáculo, pleno de amor e ternura, a peça fulcral alusiva à quadra, **PRESEPIO AO VIVO**, com recitação de poemas a cargo dos seguintes personagens: Rita Maria Henriques, Lucinda Pereira Teixeira, João dos Santos Nunes, Cláudia Sofia, Natércia da Conceição, Rui e Victor Roldão, Carlos Manuel David, Paula Cristina Santos, Maria da Conceição Pereira, Isabel de Jesus Nunes, Maria de Fátima e Carlos José Roldão, Maria de Oliveira Martins, Maria de Fátima Carvalho e Idalina Maria Pereira.

Repasado de suavidade e poesia da mais sensível, este Presépio ao Vivo foi o digno coroamento de um espectáculo inesquecível. Para o qual todos deram o melhor de si e por isso as felicitações são para todos, mas, se me permitem abrir uma excepção, que aqui entra em termos de estímulo, temos uma palavra especial para os jovens intérpretes, alguns dando uma bitola alta da sua sensibilidade artística, a dizer-nos que a continuidade terá de ser lei, com vista a um aproveitamento de qualidades natas no escol da nossa gente nova, e em ordem a mais iniciativas do género, para criação de uma consciência teatral que se insere muito bem na aculturação das gentes.

As crianças de Pedrógão Grande tiveram a sua festa, aliás, pessoalmente tenho tomado parte em muitas festas, mas jamais me senti tão comovido como desta vez.

Tudo foi belo, tudo nos falou de amor e paz entre os homens.

Culminando esta soberba jornada, no domingo, dia 19, na 2.ª apresentação, aconteceu um lanche para todas as crianças presentes. Aqui, não devemos nem podemos esquecer a ajuda do sempre presente Joaquim Palmeira e de sua esposa, D. Guilhermina David.

Enfim, tudo foi belo, e queira Deus (e queiram os homens)

Criança, que pões em tudo tanto amor, pureza e arte, perdoa que nós, adultos, não salvamos imitar-te...

que haja continuidade.

Ainda em termos de Natal a festiva data não ficou por aqui! Com efeito, o dinâmico Presidente da nossa Câmara, Eng.º Mário Fernandes, teve a feliz iniciativa de, mesmo em frente da Câmara Municipal, num magnífico pinheiro nórdico, perfeitamente coniforme, instalar uma magnífica árvore de Natal, plena de beleza e encanto.

Todos os pedroguenses sentiram mais calor interior com esta iniciativa, que foi coroada de êxito até porque a temperatura por alturas de Natal esteve convidativa, o que até nos levou a sair à noite e a palmilhar a Deveza.

Bem, tenho a impressão que cá por Pedrógão Grande vai sendo Natal durante todo o ano, e isso dá-nos imensa felicidade.

Cunca de Almeida

No passado dia 20/12/77 lemos no Diário de Notícias que por nota da Secretaria de Estado da Comunicação Social de 4 de Dezembro de 1977, a Imprensa regional não será contemplada com qualquer subsídio específico. Mas será que a Imprensa estatal continuará a receber todos os avales de que necessita?

Parece-nos que esta medida não é justa porquanto a Imprensa estatizada não serve ou serve mal as populações não citadinas, às quais nem sempre chega. Cada uma destas Imprensas deve ter o seu campo de acção polarizado e os seus leitores distinguem-se pelos seus anseios e necessidades. O que poderá interessar ao leitor cidadão que, em determinada aldeia ou concelho, exista ou não uma pequena indústria com os seus problemas específicos ou que um caminho camarário esteja cheio de buracos e, ao habitante dum concelho rural, em que o poder afectar a notícia de que os comboios de Sintra estejam permanentemente avariados?

A Imprensa regional deve ser o motor de arranque da zona que serve. Para isso deverá criticar, com alma, o que está mal; chamar a atenção para a possibilidade de se estabelecer esta ou aquela indústria, com a consequente criação de empregos e bons salários, aliviando a agricultura do excesso de mão-de-obra que por vezes se

verifica; exigir que se arranje este ou aquele caminho; lembrar aos agricultores que têm o direito de ser ajudados a melhorar as suas práticas culturais de forma a obter melhores rendimentos unitários, etc. Isto é, fazer pela sua região, de forma a contribuir eficazmente para o seu desenvolvimento, pela criação de riqueza. Como consequência, um mais elevado nível de vida da sua população e, porque não dizê-lo, um maior volume de contribuições a arrecadar pelo Estado.

A Imprensa regional, se assim proceder, ficará com a força moral de poder exigir que a tratem em paralelo com a Imprensa estatizada, uma vez que a ela se passará a dever, em grande parte, o surto de progresso da região e todos os benefícios que lhe forem atribuídos mais não serão de que um pequeno juro da mais valia, por ela fomentada.

B. M.

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

Crédito Agrícola

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária nos Distritos de Coimbra e Leiria são tratados, a partir de 16 de Janeiro de 1978, nas seguintes dependências:

Filial de Coimbra

Praça 8 de Maio

Agências em:

Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Lousã, Oliveira do Hospital, Penacova e Tábua.

Filial de Leiria

(Praça de Goa, Damão e Dio)

Agências em:

Alcobaça, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Mariña Grande, Nazaré e Pombal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



A BAR-RESTAURANTE
CABANA
(Junto à Auto Modelar)

De
João Carlos Caldeira

Servem-se Casamentos, Banquetes e Lanches

ESPECIALIDADE DA CASA:
CARIL DE FRANGO

GERNACHE DO BONJARDIM

Aniversário da Filarmónica Figueiroense de Castanheira de Pera

Da 1.ª página

dre Belarmino Soeiro, Julio Batista Alcobia, sócio-gerente da Mafrel e esposa, Jerónimo Dias Paiva, os membros da Comissão de apoio à Filarmónica, José Cunha Ramos, Fernando Rosalino, Armando de Jesus S. Godinho, António de Almeida Alves e António Alves de Jesus, e os elementos da Comissão Directiva, José Abreu Nunes, Afonso Henriques Morgado, Marçal M. Pires Teixeira e respectivas esposas, Manuel Nunes Santos Idéias e Joaquim Leitão Mendes.

Nos lugares de honra sentaram-se os casais Bento Suzano e Julio Alcobia, Padre Belarmino Soeiro e Jerónimo Paiva, tendo em frente os membros da Comissão de Apoio.

Em determinada altura e abrindo a série de discursos, usou da Palavra José Vicente da Silva, Director da Filarmónica de Vila Cova do Alva, que felicitou a nossa Filarmónica, aludiu à personalidade de Luis Bento Suzano e ao seu espírito benemerente e terminou por convidar a Filarmónica Figueiroense a estar presente nas comemorações do aniversário da Filarmónica de Vila Cova do Alva. Seguiu-se José Abreu Nunes, que prestou rasgada homenagem à figura inefável de Luis Bento Suzano e a D. Maria Josefa Suzano, cujos dotes de coração evidenciou, salientando ainda as personalidades de Julio Alcobia, amigo de todas as horas da Filarmónica, Jerónimo Paiva, uma dedicação sem limites, Padre Belarmino Soeiro, sempre presente quando se trata de prestigiar a Filarmónica e a nossa terra e por fim os

elementos da Comissão de Apoio, que nessa missão se organizaram voluntariamente dando um fermoso exemplo de bairrismo. Em nome dos executantes falou Augusto Domingos de Carvalho para agradecer ao Casal Bento Suzano e a todos os amigos da Filarmónica, todo o inestimável apoio que a esta têm dado, seguindo-se no uso da palavra o nosso Director, Marçal Manuel. Por fim e visivelmente emocionado, Luis Bento Suzano, agradeceu as palavras amigas que lhe haviam sido dirigidas e a sua esposa, afirmando que tudo quanto fazia mais não era do que o seu amor a tudo que constituísse factor de progresso das terras e de camaradagem entre os homens, exaltando a influencia da musica e nomeadamente das Filarmónicas, na preservação e continuidade das mais belas e salutaras tradições do povo português.

De salientar que todos os oradores teceram rasgados e justos louvores à dedicação dos executantes e capacidade técnica e ciência de comando do maestro Carlos Ferreira de Oliveira que na ocasião foi bastante aplaudido.

Bento Suzano
Sócio Benemérito

Logo após o impressionante discurso de Luis Bento Suzano, sua esposa D. Maria Josefa, procedeu à condecoração da Filarmónica

Continua na última página

Filarmónica Castanheirense

A Filarmónica Castanheirense, fundada há 98 anos e que se apoia em fundas e honrosas tradições, vai «renascer das próprias cinzas».

Com efeito, após um período de cerca de dois anos de inactividade, a Filarmónica Castanheirense já deu sinais de vida e prepara-se para regressar ao seu prestígio de outros tempos.

Isso se deve ao bairrismo de alguns, ao amor de muitos pela música e ao respeito de todos no tocante ao bom nome e prestígio da terra.

Pois estão de parabéns todos aqueles que souberam na hora certa gritar presente fazendo reviver a nossa Filarmónica.

FALECIMENTO

D. Maria Rosa de Carvalho

Com 76 anos de idade faleceu nesta Vila no dia 28 de Dezembro findo, D. Maria Rosa de Carvalho viuva de José Domingues, que foi muito competente e distinto enfermeiro.

A extinta era mãe de D. Jovelina Domingues de Carvalho, casada com Manuel Leitão Fava e de Augusto Domingues de Carvalho, muito hábil tipógrafo e excelente executante musical, há cerca de dois anos ao serviço da Filarmónica Figueiroense e valorizando agora a renascida Filarmónica Castanheirense e que é casado com D. Constança dos Santos Cruz.

Deixa 7 netos, Maria Isabel, Jovelina, Victor, Vaseo, Ana Maria, António José e José Domingues dos Santos Carvalho, este um bom futebolista ao serviço do Sport Castanheira de Pera e Benfica.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, incorporaram-se representações das Filarmónicas Figueiroense e Castanheirense, Bombeiros Voluntários, Sport Castanheira de Pera e Benfica e muitas dezenas de pessoas de todas as camadas sociais.

A família enlutada apresenta, quantos em Comarca de Figueiró trabalham, a expressão do seu maior pesar.

C.

Tiro aos Pratos

da 1.ª página

a realizar na nossa Vila nos dias 2 e 3 de Setembro.

Está de parabéns o bom Figueiroense que é José Guerreiro dos Santos Silva Machado, está de parabéns os desportistas da nossa terra, a Associação Desportiva que em boa hora criou a secção de tiro e está de parabéns Figueiró dos Vinhos, que mais uma vez e através de uma modalidade desportiva em que Portugal atingiu projecção internacional, e graças a um seu dilecto filho, vê seu nome prestigiado.

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS

Rua da Torre — Figueiró dos Vinhos

Casal de S. Simão

Foi-lhe negado o Telefone!

Já aqui escrevemos e por mais de uma vez, salientando a necessidade premente de ser instalado um telefone no lugar de Casal de S. Simão.

Requerido para ali por um particular, foi este aconselhado a desistir em favor da instalação do telefone público. Entretanto é montado um desses aparelhos na Ponte de S. Simão onde já havia dois e a população do Casal renova o pedido, enviando ao departamento respectivo um abaixo assinado solicitando a instalação do posto público.

Em resposta a esse pedido justíssimo, a Circunscrição de Telecomunicações de Coimbra, através do Centro de Comando de Conservação de Pombal informa, em 27/12/77 de que tal instalação não fôra autorizada.

Não sabemos a quem cabe a responsabilidade desse indeferimento que mais não é que uma birra, uma manifestação de inqualificável má vontade.

O primeiro pedido de instalação de telefone fez-se em 18/11/72 e já se passaram cinco anos. Em todo esse período, os responsáveis pelo sector dos telefones ainda não pensaram uma vez sequer nas difíceis condições em que vivem as pessoas do Casal de S. Simão. Se ali adoece alguém gravemente, é

claro que não tem perspectivas de salvar-se uma vez que lhe faltam todos os meios, incluindo o telefone, para trazer um médico ou levar até este, o enfermo. Mas a vida humana parece não merecer grande importância a certas pessoas e Serviços Oficiais, e neste desfazimento pernicioso se alienam os valores e se arrasta o País à rebaldaria.

Voltaremos a este assunto mas entretanto, perguntamos à nossa Câmara se também este caso não é do seu pelouro, mas convictos estamos que é, pois temos bem presente o programa eleitoral do presidente Zé Abreu que entre outras promessas, gritadas eleitoralmente ao bom povo deste conselho, prometeu levar o telefone a todas as povoações onde não o houvesse.

Apelando aqui para as autoridades estatais ligadas ao problema dos telefones, notificamos o presidente Zé Abreu para cumprir aquilo que prometeu.

Marçal

Assine e divulgue este jornal

COMPANHIA DE SEGUROS
OURIQUE E ULTRAMARINA
seguradoras de prestígio para a sua segurança
Representadas por:
José Alberto Lacorda Ruivo e Costa
R. Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

L 76 MÓVEIS, DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO METÁLICO
MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA.

GALERIAS ALCRIMA, LOJAS - 7 e 10 - AV. HERÓIS DE ANGOLA
54 - Tel. 24666 - LEIRIA

Cardoso, Reis & Mendes
Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica
TELEF. 42320
Pedreira — Figueiró dos Vinhos

Móveis em madeira e metálicos
Cunha & Ramos, L.ª
DECORAÇÕES
Tapeçarias — Estofos
Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias
Cunha & Ramos, L.ª
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
FIGUEIRO DOS VINHOS
Oficina de Marcenaria
Tel. 42264

BAYER
Pesticidas * Fungicidas * Antracol
Representante: José H. Morgado Júnior
Telefones: 37154 e 42386
Ansião

Amália □ José Cid □ Gallarza
ou outras grandes vedetas . . .
Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.
A maior organização do País
Contacte nesta zona: A. Cameozas
Telefones (036) 42135 e 42200 Figueiró dos Vinhos

Emídio Emílio de Almeida
Padaria FIGUEIROENSE
O Pão que Figueiró dos Vinhos consome
Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!
Tel. 42332 Figueiró dos Vinhos

O Senhor tem horas certas?

Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!
Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo
Visite hoje mesmo
OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE CASTANHEIRA DE PERA FUTEBOL

Boa Presença do Sport Castanheira de Pera e Benfica

Após alguns anos de afastamento o Sport Castanheira de Pera e Benfica regressou às lides futebolísticas e disputou neste momento o Campeonato Distrital da 2ª Divisão, onde vem marcando assinalável presença. Na primeira jornada, em 27 de Novembro o Sport recebeu a visita do G. D. da Ranha e venceu por 2-1 com inteiro mérito, tendo a equipa formado com os seguintes jogadores: Armando, Virgílio (Cap.), Eduardo, Cipriano e Fernando Bebiano; Lourenço Cantador e Juca; Fernando José, José Alberto e Aurélio, com Fernando Martins, Luis Filipe e João Pedro a suplentes. José Alberto marcou os dois golos da nossa equipa.

No dia 4 de Dezembro e a contar para a 2ª jornada, o Sport deslocou-se à Caranguejeira onde defrontou o Santa Eufémia, ao qual impôs um empate a duas bolas, resultado que já traduz a resolução dos nossos rapazes e a capacidade futebolística da equipa.

Em relação à formação do jogo inaugural verificou-se a entrada de Vasco, considerável reforço defensivo, porquanto e apesar da sua veteranaria, Vasco ainda é um grande jogador e, sobretudo, um excelente pautador, valendo-se da sua experiência para dinamizar os seus companheiros e ordenar o plano táctico da equipa.

José Alberto e Cipriano foram os marcadores dos golos do Sport.

A contar para a 4ª jornada (o Sport desejava na 3ª) o Clube de Alvaizere deslocou-se à nossa Vila onde foi derrotado por 2-1, tendo a turma local alinhado do seguinte modo:

José Maria, Carlos Alberto, José Domingues, Vasco e Fernando Bebiano, Cantador, Tó Zé (Cap.) e Juca; Fernando José, José Alberto e Manuel, com Armando, João Pedro, Virgílio, Fernando Martins e Eduardo a suplentes.

Marcaram os golos, Manuel e José Alberto. De salientar a presença do guardião José Maria, que demonstrou manter intactas todas as suas inegáveis qualidades.

Realce-se ainda o facto deste jogo haver sido arbitrado pelo «internacional» Porém Luis.

No dia 8 de corrente disputou-se a 5ª jornada e o Sport Castanheira e Benfica foi deabalada até Abiul onde defrontou o clube local. Apesar de desfalcada de José Alberto que é elemento importantíssimo sobretudo na movimentação do ataque, revelando-se um rematador temível, a equipa do Sport realizou exibição notável bem expressa no retundo 8-1 em que se traduziu o seu triunfo. A equipa alinhou com: José Maria, Carlos Alberto, José Domingues, Vasco e Fernando Bebiano; Tó Zé (Cap.), Cipriano e Lourenço; Aurélio, Manuel e Cantador, com Armando, Eduardo, Fernando Martins, Juca e Luis Filipe a suplentes. Os golos foram marcados por Manuel (5), uma bela proeza, Cantador (2) e Luis Filipe que entrara a substituir Lourenço como Juca substituiu Aurélio.

O Sport ocupa o 2.º lugar da classificação geral, com menos um ponto que o Abella mas com menos um jogo. Esperamos que esta boa carreira prossiga até porque a equipa tem capacidade.

Zé Tó

BAILE DE FIM DE ANO

O MAIOR DE SEMPRE

Um grupo de jovens desta terra, plenos de vontade e dinamismo, ultrapassando o tradicionalismo atávico de que só a «velharia» é que podia e possuía capacidade de organização, levaram a efeito o Baile de Fim de Ano, que foi abrilhantado pelo agrupamento «Modus Vivendi».

A despeito da oposição surda e reptilínea de alguns «coronéis» e «jagunços» cá da terra o baile foi mesmo um êxito. Foi o maior baile até hoje realizado em Figueiró dos Vinhos em entusiasmo, em vulto, em detalhe de organização, em termos de propaganda da terra, em número de frequentadores.

Com efeito, cerca de 1.200 pessoas estiveram na passagem do ano na Garagem Barreiros, e algumas centenas dessas pessoas vieram de outras terras, chamadas por uma organização publicitária superiormente programada, Gente da Covilhã, Coimbra, Tomar, Laxaria, Pombal, Sertã, Castelo Branco, Cernache do Bonjardim, Lousã, Barquinha, Almeirim, Guarda, Viseu, Pedrógão Grande e destacadamente Castanheira de Pera, se deslocaram a Figueiró dos Vinhos para dançar e se divertirem.

Foi uma bela jornada de propaganda da nossa terra. Estão de parabéns os Jovens que a conseguiram.

Estrada Moninhos ao Salgueiro da Lomba

INTRANSITÁVEL . . .

A nossa Câmara continua a tratar como enteados o povo e os lugares do concelho que estão para além dos limites da Vila.

O que é bonito é fazer um barracão ao Barreiro, e uma tasca no Parque, esbanjando dinheiro precioso para aplicar em obras úteis . . .

Os diversos lugares do concelho continuam votados ao abandono. Estradas, uma grande parte das povoações não dispõem delas e as que existem estão, na sua maioria, tão desprezadas que é uma amarga ironia chamar-lhe estradas. Telefones ainda não existem em todas as povoações e sobretudo nas mais remotas, o mesmo acontecendo com os arruamentos, o abastecimento de água, lavadouros, etc.

A nossa Câmara, que é presidida pelo controverso Zé Abreu, voltou as costas ao povo de fora da Vila.

Dentre os muitos lugares que sofrem com a falta de estradas temos os Moninhos e Salgueiro da Lomba. Desde há muito o povo daqueles lugares pede a reparação do caminho que os liga, sem que até este momento a Câmara tenha ouvido os justos clamores dessa boa gente.

Se os Moninhos e o Salgueiro da Lomba estivessem aqui na Vila, ali para os lados do Parque, é claro que já teriam pelo me-

nos uma tasca mas assim, ficam lá tão longe, as obras não dão nas vistas e os interesses do povo, ora, a Câmara quer lá saber do povo . . .

A verdade é que o caminho que vai dos Moninhos ao Salgueiro da Lomba está um pavor, absolutamente intransitável.

Para se deslocarem as pessoas à sede da freguesia que é Aguda, têm de percorrer cerca de 30 quilómetros, quando bastariam seis se a estrada fôsse reparada. Isso mesmo acontece quando morre alguém que por imperativo legal tem de ser sepultado no cemitério de Aguda. Mas a Câmara, da presidência de Zé Abreu, não vê isto, não vê nada, não faz nada, não tem talento para ir além da tasca no Parque e do Barracão no Barreiro.

Há uma verba de 42 contos concedida pelo IRA e que não chega, pois concerteza, mas é imperioso dever da Câmara olhar as realidades, acudir aos casos de mais evidente necessidade e reforçar as verbas por forma a dar solução aos problemas mais agudos, como neste caso da ligação Moninhos-Salgueiro da Lomba.

Quando se resolve a Câmara a fazer alguma coisa de útil a favor do sector mais sacrificado do povo deste concelho?

Marçal

FARMÁCIA

Vidigal

Directora Técnica

Dra. Aminda Sara Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Agente

Singer

Sonap Gas

Hoover

Tabacos da Taboqueira

Telef. 42319

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA

RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Telef. 42295

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42875
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferrões eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnicas — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Temos uma Câmara de Doidos?!

(Conclusão)

escalo paga 30\$00 e sempre assim relativamente a todos os escalões.

Como se vê, um mimo de obra, bem talhada, assentando como luva aos seus autores!

Como exemplo de defesa dos interesses da terra e do povo que se prometeu servir, um verdadeiro primor, uma obra prima!

Noutras terras onde a administração local é exercida por gente dotada de real capacidade, o preço do metro cúbico de água é inversamente proporcional ao consumo isto é, quanto maior for o consumo, mais baixo é o custo por m³. A isso chama-se em linguagem correcta, apoio às actividades económicas.

Em Figueiró, a nossa Câmara não pensa assim.

E como carece de muito dinheiro para realizar o muito que prometeu é que até este momento se tem revelado incapaz de cumprir zás, pega na torneira da água e lava-se freneticamente num aumento que vai de 117 a 1.200 por cento!

Que pensará de tudo isto o povo que elegeu esses homens que hoje, e com toda a sem cerimónia esbofeteiam os interesses desse mesmo povo?

Que pretende a nossa Câmara com tão ilógica, insensata e impopular medida? Enfraquecer ainda mais o poder económico do povo? Arrastar a indústria local à ruína?

Ou as duas coisas juntas?

Há pelo menos um estabelecimento hoteleiro nesta terra que consome mais de 150 m³ o que se traduz, em relação ao agravamento do custo da água, num acréscimo de encargos que culminará no encerramento do estabelecimento com todo o doloroso cortejo de malefícios dos quais, não será o menos importante, o despêjo de uns tantos servidores no desemprego.

Mas não se restringe a essa simplicidade o rosto e o fundo do problema que a incapacidade administrativa camarária criou. As consequências de tão descabelada medida alargam-se, atingem todas as unidades hoteleiras cuja derradeira alternativa será o encerrar das portas e mandar os seus empregados pedir esmola ou um emprego à porta da Câmara ou junto aos portões da Quinta do Minhoto.

Mas são mais graves ainda as implicações da mentecapta de-liberação camarária. Com o encerramento das unidades hoteleiras o turismo local sofre um rude golpe. E há outras industrias escandalosamente afectadas. As Estações de Serviço, as Oficinas de Reparações, as Serrações, a Sonuma, enfim, todas as actividades, toda a população, a Vila, o concelho.

Nós aceitamos que a Câmara precise de dinheiro, mas também os homens que lá estão não tem dado provas de tacto, bom senso, equilíbrio, inteligência e sentido de responsabilidade, no tratamento das tarefas que incumbem a uma Câmara, e exemplo frisante da moléstia que afecta a mente dos nossos camarários está ali bem patente na famigerada tasca do Parque onde se desbarataram mais de 400 contos!

E o povo desta terra vai suportar interminavelmente nos lugares de mando e decisão gente assim? Gente que até hoje coisa alguma fez de útil pelo concelho, que ainda não deu nem uma, ao menos uma prova, de saber gerir os destinos do concelho?

Aumentar em MIL E DUZENTOS POR CENTO o custo do metro cúbico de água, isso francamente, só de doidos varridos!

Marçal Manuel

Grupo Recreativo e Cultural

OS INFLEXIVEIS AGRADECIMENTO PÚBLICO

O Grupo Recreativo e Cultural «Os INFLEXIVEIS», organizador do Baile de Fim de Ano, vem, profundamente sensibilizado e reconhecido, agradecer a todas as muitas centenas de pessoas que assistiram e animaram o referido baile, à firma Barreiros (Irmãos), Lda. que cederam gratuitamente a sua ampla garagem, às Câmaras Municipais de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, aos Senhores Emídio Emílio de Almeida e José M. Cunha de Almeida, às Firmas Sonuma, Mafrel, Tipografia Minerva Central, Franklim dos Santos Godinho, Brindex, Lusolar, Marisqueira Sereia do Nabão, António da Silva Miranda, Supermercado Pérola, Café Cardoso, Fernando Lourenço, António Jesus Santos Almeida, D. Alzira Mendes Medeiros, Restaurante Solar, Hotel Terrabela, à Associação Desportiva, Clube Figueiroense, Jornal «Comarca de Figueiró» e ao Reverendo Padre Beltrmino Soeiro, e a quantos mais porventura aqui omitidos involuntariamente, toda a inestimável colaboração que lhes prestaram e à qual se deve o incontestável êxito do referido baile.

Para todos, o Muito Obrigado dos «INFLEXIVEIS».

RELOJOARIA EXACTA

A HORA CERTA NO SEU TEMPO

Na Rua Dr. José Martinho Simões, junto à Fábrica de Pão de Ló

Figueiró dos Vinhos

A Pátria acima da Partidarite

(Conclusão)

ce, interesses nacionais com partidarite. No outro polo surge a velhacaria, a raposice manhosa, a canalhice, o subrepticismo, a traição e vendilhice dos biltres comunistas, arruando em bloco. Não pode surpreender a aparente convergência das duas totalidades. No primeiro caso, pois a inexperiência não consente uma observação correcta do fenómeno democrático na medida em que a análise de um acordo, todo ele imbuído do mais cristalino espírito democrático passa, naquela óptica, pelo choque das ideologias, da inspiração política dos partidos, pela partidarite e logo, condenada e condenável no caso concreto português, à luz das realidades que nos cercam.

No tocante à posição dos traidores comunistas, pois ela é coerente com os princípios da camarilha, tão vesga e despujada, que apoiando-se no totalitarismo e esclavagismo mais desumanos, jamais podendo respeitar as regras do jogo democrático, tem o desplane de se intitular democrata!

Contra essa duas correntes de fundo antagónico mas momentaneamente forçando em conjunto, contra a partidarite tão culposa de muitos males que nos afligem, se ergueu a ideia da Pátria tendo em vista a defendê-la e salvá-la.

E se o acordo culminar num fracasso, por imperativo de qualquer fenómeno subjacente às ideologias e inspirações políticas, pois a ideia base, a que deu corpo ao acordo dirigido à salvação nacional permanecerá na intenção, na fé dos homens de boa vontade no meridiano inatacável de um esforço, na cristalinidade do mais alevantado patriotismo.

E a luta de todos terá de ser pela Pátria e não pelos partidos.

Agência Gazcidla

Figueiró dos Vinhos

Avisam-se todos os consumidores que deixaram de gastar Gaz desta Agência, que lhes será restituída a importância que pagaram pelo contrato se o entregarem, acompanhado pelas garrafas vazias e redutores que tenham em seu poder.

De igual maneira se procederá com todos que tenham o material, mesmo sem contrato.

Fazemos este apelo, e contamos com a consciência de quantos estejam nas citadas condições, porque muito precisamos de garrafas vazias, que de nada servem aos seus detentores

José João da C. Godinho

Em viagem de Negócios encontra-se nos Açores depois de visitar a Ilha da Madeira, o nosso bom amigo José João da Conceição Godinho, distinto Agente Comercial radicado em Pombal. Da madeira e Açores enviou-nos artísticos postais e as suas saudações amigas, gentilezas que muito agradecemos.

Assine este jornal

Aniversário da Filarmónica Figueiroense

(Conclusão)

mónica apondo no estandarte uma lita, acto que foi longamente aplaudido, tendo sido Bento Susano cumprimentado por todos os presentes.

Em seguida José Abreu Nunes leu o documento que transmite a nomeação de Luis Bento Suzano primeiro Sócio Benemérito da Filarmónica Figueiroense. Por entre aplausos bem quentes, que se constituíram numa justa homenagem ao homem que é na sua essência um exemplo de todas as virtudes, Bento Suzano agradeceu, emocionado, a distinção.

Distribuição de donativos

Luis Bento Suzano não é homem que se fique nas palavras. Os Grupos de Beneficência, as Corporações de Bombeiros, as Filarmónicas, os Asilos, têm sido os grandes beneficiados do calor de alma e grandeza de coração de Luis Bento Suzano e sua esposa, D. Maria Josefa Suzano, que para além das palavras de estímulo vem dando com uma regularidade impressionante e uma generosidade que já se nem usa muito nos dias de hoje, o seu apoio material.

Mais uma vez o Casal Bento Suzano confirmou essa generosidade, ao fazer uma oferta de VINTE MIL ESCUDOS à nossa Filarmónica e cerca de seis distribuídos pelos executantes. Entretanto, também o nosso Jornal, para o qual Luis Bento Suzano teve palavras de encorajamento e muita amizade, foi abrangido,

tendo recebido a quantia de cinco mil escudos que foram entregues ao nosso Director. Noutra local deste número faremos referência ao assunto sem embargo de a partir daqui endereçarmos ao nosso querido amigo Luis Bento Susano e a D. Maria Josefa Susano, a expressão de todo o nosso reconhecimento.

Mas no capítulo de ofertas também o bom amigo da Filarmónica Julio Alcobia, que já oferecera toda a madeira para as mesas e bancos nesse dia inaugurados, entregou dois mil escudos e o José da Conceição Alves, de Aldeia de Ana de Aviz e que trabalha na Lusallite, também ofereceu 200\$00 para serem distribuídos pelos filarmónicos.

A Apoteose

A festa terminou em beleza com Bento Suzano regendo a nossa Filarmónica em algumas das suas melhores interpretações, numa impressionante manifestação de capacidade e sobretudo amor à musica. Logo após os ilustres visitantes despediram-se mas formou-se então um cortejo, com todos os presentes e a Filarmónica, que acompanharam o Casal Bento Susano e comitiva até à Praça José Malhoa.

Uma magnífica jornada esta, que fica na história da nossa Filarmónica como um dos seus mais altos momentos.

Agradecida ao Divino Espírito Santo.

Maria Julia

A Comarca em GAZETILLA

Não há vergonha e decoro
nem a menor confiança
num porvir calmo e feliz;
mas há pedrinha e namoro
só porque a « pesada herança »
acabou neste país ...
Vai-nos faltar o azeite,
há pouco vinho, também,
não há milho no celeiro ...
as vaquinhas não dão leite ! ...
mas dão bifos do acém
p'ra quem tem muito dinheiro ...
Quanto a trigo se não fosse
o Canadá, certamente,
o pão iria faltar !!!
mas o « Zambeze » nos trouxe
de Toronto, um bom presente
p'ra nossa fome matar ! ...
O bacalhau, vos garanto,
já não chega à primavera
e pouco o há no presente ! ...
mas há O 3, por enquanto,
em « boas mãos » de quem espera
abater a lusa gente ...
Não há oiro nem divisas,
nem Colónias p'ra cá por
o açúcar, o café
e outras coisas precisas
p'ra um pacote maior
e mais barato p'ro Zé ...
Não há p'ra Escola Primária
um Ensino programado
que levante a Instrução
e não há Reforma Agrária
que ponha fim ao « reinado »
dos vis traidores da Nação ...
Não há Governo, por isso
governa aquele que caiu
até um outro aparecer;
mas há no povo castiço
o patriotismo e o brio
do Pátrio-Lar defender.
Quer Barreiros, quer Cunhal
querem a esquerda, sómente,
a « governar » a Nação
eles querem tudo, afinal;
mas o povo, é evidente,
diz-lhes que não passarão ! ...

Por ALFE